



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A alfabetização durante o ensino remoto: um olhar a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
<b>Autor</b>	VALÉRIA DE PELLEGRIN
<b>Orientador</b>	ANA PAULA RIGATTI SCHERER

**Autor:** Valéria de Pellegrin

**Orientador:** Profª Drª Ana Paula Rigatti Scherer

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

## **Resumo**

A COVID-19 trouxe um enorme desafio para a educação brasileira, que foi a inserção do ensino remoto como uma ferramenta de ensino para contemplar todos os alunos das redes públicas e privadas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a expectativa é que a criança se alfabetize nos anos iniciais (1º e 2º anos) do ensino fundamental. O objetivo deste estudo foi verificar como ocorreu o processo de alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental durante o ensino remoto (2020) na cidade de Porto Alegre e região metropolitana e sua repercussão na BNCC. Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo, exploratório de cunho quantitativo. A amostra foi constituída por 103 professores (as), cujos dados foram coletados por meio de questionário on-line na plataforma Google Forms. Os resultados obtidos apontam que os alunos de instituições públicas apresentaram mais dificuldade em vários fatores do que os alunos de instituições privadas. Nas escolas públicas, os alunos tiveram mais tempo de ensino remoto assíncrono, principalmente devido à dificuldade de acesso digital dos mesmos e apenas 10 a 30% alcançaram o nível alfabético de escrita. Nas instituições privadas predominaram aulas remotas síncronas e mais de 70% desses alcançaram o nível alfabético de escrita. Portanto, verificou-se que as capacidades e habilidades preconizadas pela BNCC para os 1º e 2º anos não foram atingidas nas escolas públicas, em sua maioria. Esse fato reflete negativamente nos anos subsequentes, os quais exigem outras competências para a aprendizagem. Em suma, o contato constante e mais facilitado com atividades síncronas influenciou positivamente no processo de alfabetização, bem como o contrário, onde o acesso mais difícil às atividades síncronas prejudicou a aprendizagem e impediu que os alunos de escolas públicas atingissem as habilidades preconizadas pela BNCC.